
- **HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA I**

Coordenador(a): Elaine Chaves

A CONTRIBUIÇÃO DAS PISTAS GRÁFICAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA FORMA DE TRATAMENTO VOCÊ

Elaine Chaves (UFMG)

O presente trabalho tem por objetivo investigar que relação há entre as pistas gráficas e a implementação da forma de tratamento VOCÊ. Nossa hipótese é que o modo como o pronome é grafado é afetado por um fator pragmático: o grau de intimidade entre os interlocutores. Baseados na literatura recente sobre a tipologia proposta por Brown e Gilman (1960), analisamos missivas que datam de 1800 a 1950, escritas por moradores das zonas da mata e metalúrgica de Minas Gerais.

A amostra é composta de três tipos de documentos: cartas pessoais, documentos comerciais e documentos notarias, em número de laudas aproximado, para que assim seja possível compararmos o uso do referido pronome nos três tipos de documentos diferentes. Os documentos pertencem ao Arquivo Histórico Monsenhor Horta e se encontram em parte digitalizados.

Tomando como suporte a Teoria Variacionista, foram selecionadas como variantes todas as realizações da forma de tratamento VOCÊ, e ainda, foram testados como fatores condicionadores o tipo de interação entre os informantes, o tipo de referência do item (se específica ou genérica), função sintática, período de tempo, sexo, tipo de documento e contexto (se a forma de tratamento aparece na saudação, no desenvolvimento ou na despedida das cartas).

A análise dos dados aqui apresentada nos permite mapear o surgimento da variante inovadora, e ainda verificar que a variável poder/solidariedade é significativa no corpus estudado. A realização gráfica do item mostrou-se uma fonte relevante.

A FORMAÇÃO DE PERÍFRASES VERBAIS NO PORTUGUÊS: UM PROCESSO DIACRÔNICO

Erica Sousa de Almeida (UFRJ)

Este trabalho tem por objetivo descrever a formação do tempo composto nas construções participiais com haver e ter. O surgimento de perífrases verbais com esses dois verbos deve-se a dois fenômenos distintos e inter-relacionados: a perda do conteúdo semântico de posse nas construções perifrásticas e a perda da concordância com o respectivo complemento, que veio a dar origem à formação do tempo composto. O interesse pelo estudo desse tema deve-se, dentro outros aspectos, ao fato de existir, em português, um número de formas com os verbos haver e ter, em construções participiais, que admitem a interpretação tanto de posse quanto de auxiliar. A partir de dados extraídos de documentos dos séculos XV - Leal Conselheiro -- e XVII - Documentos notariais do Convento do Carmo - identificam-se os contextos que levaram à mudança de haver/ter posse para auxiliar de tempos compostos e descreve-se o processo de mudança por que passaram esses dois verbos, ou seja, os fatores de natureza lingüística que promoveram o processo de gramaticalização de haver/ter predicadores para verbos auxiliares. A análise dos dados revela que, nas estruturas participiais, o verbo ter é mais usado, seja na função de auxiliar de tempo composto seja de verbo pleno (estruturas verbo + particípio flexionado). As formas [V+do] "não-compostas" podiam ser tanto [+Adj] quanto [+V], uma vez que podiam se situar na fronteira de adjetivos ou de verbos. À medida que a ordem dos constituintes se vai tornando mais fixa no eixo sintagmático, os verbos ter e haver passam a auxiliares, e as formas [V+do] passam a predicar a sentença, adquirindo o traço [+V]. O particípio que forma as estruturas de tempo composto é, portanto, responsável pela estruturação não só sintática, mas também semântica da sentença.

A ORTOGRAFIA BRASILEIRA NO SÉCULO XIX: O CONFRONTO ENTRE O NACIONALISMO LINGÜÍSTICO E O CONSERVADORISMO.

Monalisa dos Reis Aguiar (UMC)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as questões referentes à ortografia portuguesa no Brasil, no século XIX, por se tratar de um período em que a preocupação com a ortografia se torna motivo de calorosas discussões, pois até o século XVIII, o Brasil mantinha sua escrita fiel às propostas ortográficas vindas de Portugal. No entanto, a partir do século XIX, mais precisamente a partir da Independência, iniciam-se manifestações favoráveis a uma escrita brasileira motivada pela busca da identidade nacional e da emancipação da língua. Enquanto em Portugal as idéias oitocentistas giravam em torno da disputa entre os partidários de um sistema etimológico e os adeptos de uma ortografia sônica, no Brasil, a disputa tinha um caráter que ia além da tentativa de simplificar e fixar a ortografia: adquire um cunho nacionalista, sobretudo, pelas marcas que diferenciam a pronúncia brasileira em relação à pronúncia européia, intensificando-se, desse modo, a busca da identidade nacional por meio da criação de um sistema gráfico brasileiro. É justamente o resultado do confronto entre os autores que se mostravam favoráveis a uma língua brasileira, marcada por uma ortografia brasileira, dos quais se destacam Paranhos da Silva e Miguel Lemos, e os autores que se mantinham fiéis à tradição, como Feliciano de Castilho e José Ventura Bôscoli, que esta comunicação pretende apresentar. Para tanto,

buscou-se apoio teórico na História das Idéias Lingüísticas, a qual subsidiou as análises externa e interna da língua nas obras selecionadas.

O VOCÊ EXPLETIVO EM CONSTRUÇÕES EXISTENCIAIS: UM PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO

Luciene Pereira Martins (UFRJ)

Nesta comunicação, analisa-se a presença de um pronome expletivo, semanticamente esvaziado, em posição pré-verbal. Focalizam-se as estruturas existenciais com *ter* e *haver* nos últimos trinta anos do século XX, na fala culta do português brasileiro, mais especificamente, na fala urbana culta do Rio de Janeiro e Salvador. Essas construções existenciais ocorrem, segundo a norma culta, obrigatoriamente com um constituinte interpretado como objeto direto. Os verbos podem ter valor existencial, no sentido estrito, e também o de ocorrer ou acontecer. Algumas construções com *ter* apresentam um pronome expletivo - em geral a forma *você* e a *gente* - na posição de sujeito (Ex.: aqui na área *você* tem de um a dois apartamentos por andar - 90/SSA). Na pesquisa variacionista, pretende-se (i) analisar as construções existenciais com *ter* e *haver*, (ii) levantar os contextos nos quais o pronome expletivo se mostra mais produtivo e (iii) promover discussão sobre o processo de gramaticalização/pronominalização que envolve a forma *você*.

O COMPORTAMENTO DA FORMA PRONOMINALIZADA VOCÊ E VARIANTES NO SÉCULO XIX

Lucia Rosado Barcia (UFRJ)

Com base em uma amostra constituída por cartas de leitores de jornais oitocentistas brasileiros (corpora compartilhados do projeto PHPB - Para a História do Português Brasileiro), pretende-se: a) analisar o comportamento da forma pronominalizada *você* e variantes, no que se refere ao seu emprego na referência à segunda pessoa; b) observar a variação, particularmente na posição de sujeito, entre as mencionadas formas e o pronome *tu* - a segunda pessoa legítima do discurso; c) analisar se o item lexical original (*Vossa Mercê*) conserva um caráter de cortesia e respeito, sendo a estratégia mais utilizada nas relações menos solidárias, isto é, quando há uma hierarquia de inferior para superior.

Partindo dos pressupostos teóricos da Sociolingüística Quantitativa de base laboviana, submeteram-se os dados ao pacote computacional de regras variáveis (Programas VARBRUL). Para identificar as pressões sociais, estruturais e funcionais que atuaram na mudança de nosso sistema pronominal, procura-se integrar a perspectiva variacionista laboviana a outros modelos formais que discutem o fenômeno da gramaticalização.

O interesse pelo tema justifica-se, em parte, pela necessidade de descrever as causas das mudanças ocorridas no sistema pronominal brasileiro, identificando os fatores que contribuíram para o processo de gramaticalização da forma *Vossa Mercê* *você*, o que ocasionou a alteração categorial de nome para pronome.